

## **Zig Zaid's – versão 2009**

### **Ficha Técnica**

Recomendado para 2 (dois) à 4(cinco) jogadores, a partir de 12 anos.

*Desenvolvido e testado por:*

Simone Monteiro, Sandra Rebello e Virgínia Schall, pesquisadoras do Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz)

*Revisado pela Unidade de Prevenção da Coordenação Nacional de DST Aids*

*Programação Visual Original: À 4 Mãos*

*Multimídia – CD Interativo: CLIC Multimídia*

*Programação Lingo: Francisco Saldanha*

*Programação Multimídia, Som e Animação: Geraldo Brandão*

*Programação Visual e Programação Multimídia: Cassiana Rangel*

*Tratamento de Imagens e Animação: Márcia Brandão*

*Atualização 2009*

Leonardo Cinilha

Helôisa Diniz

Serviço de Produção e Tratamento de Imagem – IOC/Fiocruz

*Apoio*

CN DST Aids/Ministério da Saúde (adolesite)

## Regras do Jogo

**Participantes:** O jogo foi projetado para que participem de 02 (dois) a 04 (quatro) jogadores.

**Instruções iniciais:** Cada jogador escolhe um pino. A ordem de jogada pode ser definida de várias maneiras como, por exemplo, pelo lançamento dos dados. O primeiro jogador será aquele que tirar o maior número, e assim por diante.

**Modo de Jogar:** O primeiro jogador deverá clicar sobre os dados e andar com seu pino, sobre a pista inscrita no tabuleiro, de acordo com o número obtido nos dados.

Quando o jogador colocar seu pino sobre um dos espaços numerados, aparecerá uma carta contendo uma pergunta a ser respondida pelo jogador. Depois de respondê-la, o jogador deve clicar em cima da palavra **resposta** na carta numerada. Aparecerá então o verso da carta com a resposta certa. Seus colegas deverão julgar se ele respondeu certo ou errado.

A resposta não precisa ser exatamente igual ao cartão; basta ter o mesmo significado. No caso de acerto ou erro, siga as instruções descritas abaixo da resposta e clique em cima das palavras **voltar jogo**.

**Regra opcional:** Os jogadores podem decidir que incompleto = errado, ou incompleto = andar uma casa, por exemplo. É importante que esta regra seja definida antes do jogo começar.

Quando o jogador colocar seu pino sobre um dos espaços com o desenho da camisinha (“baralho surpresa”), aparecerá uma carta. O jogador deve ler esta carta para o grupo e depois clicar em cima das palavras **voltar jogo** e jogar outra vez.

Quando o jogador parar nos espaços azuis, ele deve aguardar sua próxima vez de jogar.

Quando o jogador cair num espaço ilustrado com setas, ele deve andar na direção apontada por elas (para frente ou para trás), tantas casas quanto o número de setas do desenho.

Exemplo: ↑↑↑ avance 3 casas    ↓↓ volte 2 casas

**Vencedor do jogo:** Vence o jogo aquele que primeiro chegar à última casa da pista. Porém, para vencer é necessário que o jogador tire o número exato de casas até a camisinha, ou seja, se faltarem 5 casas e o jogador tirar 6 nos dados,

ele deve andar até o final e voltar uma casa. O jogo pode continuar se os participantes desejarem disputar o segundo, terceiro lugar e assim por diante.

### **Sugestões para pais e educadores**

Este jogo faz parte de um projeto do Instituto Oswaldo Cruz da FIOCRUZ voltado para o desenvolvimento, divulgação e avaliação de recursos educativos relacionados à saúde. Por meio de uma perspectiva lúdica e motivante, o Jogo *Zig-Zaids* fornece informação e estimula o debate sobre a transmissão e prevenção do HIV/Aids. Os aspectos sociais e psicológicos relacionados ao convívio com o vírus da Aids também são abordados, com ênfase na importância da solidariedade.

O desenvolvimento de tal jogo foi orientado por uma pesquisa com crianças e jovens, que revelou a falta de conhecimento e a presença de distorções significativas acerca da Aids. Este fato, associado às análises da literatura (artigos científicos e da imprensa em geral), conduziu à proposta de desenvolver um material que gerasse discussões e permitisse o acesso a informações corretas a partir de uma abordagem participativa. As testagens do jogo confirmaram sua adequação em motivar a aprendizagem através do lúdico.

A proposta aqui apresentada pretende levantar questões, como a dificuldade e o constrangimento dos adultos em falar sobre sexo, a falsa crença de que conversar sobre sexo estimula a prática sexual precoce e a importância de se ouvir o que o público infanto-juvenil pensa a esse respeito. Ao invés de uma visão fatalista, centrada na disseminação do pânico, a dinâmica e o conteúdo do jogo objetivam oferecer uma oportunidade para crianças e jovens, que estão descobrindo a sexualidade, aprenderem e esclarecerem dúvidas relacionadas à epidemia. É importante ressaltar que o jogo pode facilitar o diálogo entre pais e filhos, professores e alunos, profissionais de saúde e pacientes, sobre temas tabus como sexo e morte.

Buscando ampliar as discussões propostas pelo jogo e facilitar a compreensão, foram incluídas atividades que estimulam o debate e a fixação das informações, bem como um mini-dicionário com termos e expressões relativos a órgãos sexuais, cuja decisão de uso pela criança deixamos a cargo dos responsáveis.

Caso você sinta dificuldades em abordar temas relativos à sexualidade e ao uso de drogas, não se sinta culpado ou constrangido. Para ajudá-lo, existem livros, manuais, boletins e jogos, que além de informar, facilitam o diálogo.

Este jogo não se limita a fornecer informações técnicas, mas pode motivar conversas referentes aos aspectos sociais, afetivos, à responsabilidade individual e coletiva, respeito alheio, solidariedade, enfim, sobre as relações humanas.

Experiências no campo da produção dos materiais têm indicado a necessidade de uma contínua avaliação e revisão dos conteúdos e estratégias educativas e de comunicação em saúde. A primeira versão do *Zig-Zaids* foi impressa, em forma de jogo de tabuleiro e editada pela Salamandra Consultoria Editorial em 1991. O conteúdo do jogo foi atualizado em 1995, 1999 e 2001. A atualização da versão impressa foi realizada a partir de: 1) Revisão da literatura; 2) Levantamento de dúvidas de quatro mil jovens de 12 a 18 anos da rede pública de ensino do Rio de Janeiro, quando registramos mais de duzentas perguntas sobre sexualidade e DST/Aids; 3) Amostragem de questionamentos mais freqüentes encaminhadas ao Serviço Disque Saúde/Pergunte Aids do Programa Nacional de DST e Aids, abrangendo cinco mil ligações na faixa etária de 10 a 19 anos; 4) Revisão técnica das equipes da Unidade de Prevenção (Gerência de Promoção à Saúde e Extensão) - coordenada por Rosemeire Munhoz - e da Unidade de Treinamento da CN-DST e Aids - coordenada por Luiza Paiva -, às quais gostaríamos de agradecer a atenção recebida.

Ainda em 2001 foi desenvolvida a versão digital do jogo, que contém dois níveis; o primeiro reproduz o mesmo conteúdo da versão impressa. O segundo nível reproduz a dinâmica do jogo, mas amplia e complexifica o conteúdo, visando atingir um público que já tenha assimilado um conhecimento básico sobre transmissão e prevenção do HIV/Aids.

A presente versão digital do jogo *Zig-Zaids* foi avaliada em 2008 entre escolares da rede pública de ensino do Rio de Janeiro e o conteúdo do jogo foi atualizado por Lívia Fraga, Esther Daltro e revisto por Sandra Rebello e Simone Monteiro. Esta atualização teve por base o parecer do Programa Nacional de DST e Aids, realizado por Nara Vieira e Isabel Botão.

Acreditamos que as avaliações dos materiais educativos devem apoiar-se não somente nos novos conhecimentos científicos, mas nas maneiras como deles fazem uso grupos e/ou sujeitos sociais. Esperamos contar com sua contribuição.

Sua participação é enriquecedora e sua opinião muito importante para uma análise do alcance desses objetivos.

Escreva-nos!

**Endereço:**

Instituto Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde – sala 22

Caixa Postal 926 – 21045 900

Rio de Janeiro, RJ Brasil

**E-mail:** zigzaid@ioc.fiocruz.br

## Dicas e Sugestões

### Sobre o uso do jogo:

O jogo *Zig-Zaids* não foi idealizado para ter, necessariamente, a presença de um educador/coordenador, entretanto, essa situação pode potencializar o uso material, além de torná-lo acessível a um maior número de pessoas como, por exemplo, aqueles com dificuldade de leitura e/ou de manuseio do computador. O jogo é indicado para maiores de 11 anos e pode ser usado em qualquer contexto (escola, ambiente familiar, espaços não formais de ensino, serviços de saúde, local de trabalho, espaços de lazer, etc...).

A testagem do jogo indicou que a leitura prévia das cartas do material oferece informações suficientes para que uma pessoa possa exercer o papel de coordenador do jogo. Ou seja, para se coordenar uma partida do jogo *Zig-Zaids* não é preciso ser um especialista no assunto, basta ter vontade e disponibilidade para conversar e aprender sobre os temas abordados no material.

- Há diversos espaços propícios para educadores, pais e alunos jogarem o *Zig-Zaids* como: os momentos de lazer com amigos e familiares, a sala de aula, a biblioteca da escola, as feiras de ciências e gincanas escolares, entre outros.

- Se os jogadores tiverem um baixo nível de informação sobre temas relacionados à Aids, o educador pode propor que cada pino seja representado por uma dupla de jogadores. Desta forma eles poderão discutir entre si e terão mais chances de formular a resposta correta. A troca de opinião pode favorecer a compreensão do conteúdo.
- No caso da aplicação do jogo em grupos com dificuldade de leitura e/ou compreensão do conteúdo, recomenda-se que um coordenador/educador leia as cartas.
- A não familiaridade com o uso de computador não impede a aplicação do jogo, entretanto, neste caso recomenda-se o auxílio de um coordenador/educador.
- Alguns fatores podem, eventualmente, gerar constrangimento entre os participantes em função de diferenças significativas de faixa etária, de nível de conhecimento e de habilidade no uso do computador.
- Grupos mistos (meninas e meninos) se comportam de maneira diferente dos grupos formados por pessoas do mesmo sexo. Uma conversa entre os participantes sobre essas experiências pode gerar um importante debate acerca das semelhanças e diferenças entre os comportamentos de mulheres e homens na nossa sociedade e qual a relação dessa diversidade para a epidemia de Aids;
- Ao final da partida, é interessante que o educador converse sobre as dúvidas do grupo, estimulando a consolidação da aprendizagem e a troca de opiniões. Para ampliar a discussão sobre o tema, podem ser propostas diferentes atividades, como: escrever redações e cartas aos amigos; criar e apresentar dramatizações em reuniões para pais, educadores e demais profissionais, fazer uma pesquisa entre familiares sobre o assunto, formar um júri simulado, etc. Como incentivo, veja as sugestões de publicações, jogos, acervos e sites no tópico “Sobre materiais para consulta”, que fornecem informações atualizadas e complementares sobre o tema;

- Como sugestão, indicamos a inclusão de um preservativo como prêmio para o vencedor ou a dupla vencedora do jogo. Através do contato com o preservativo, o pré-adolescente pode se familiarizar com um dos principais recursos preventivos da Aids. É importante lembrar que brincadeiras como soprar a camisinha, transformando-a em balão de gás, ou enchê-la de água não devem ser reprimidas, já que proporcionam um contato lúdico positivo e não representam um incentivo para a iniciação sexual.
- *Explore sua criatividade e não perca o espírito lúdico!*

### **Sobre materiais para consulta:**

Esta lista tem o propósito de estimular ações na área da saúde, sexualidade e reprodução e o diálogo entre jovens, familiares, educadores, lideranças comunitárias, profissionais de saúde e a população em geral. Vale lembrar que esta lista de maneira nenhuma esgota as diversas publicações e iniciativas neste campo, neste sentido deve ser incrementada e atualizada.

#### Boletins, Manuais e Livros

- ❖ Andrade, S. Educação de Pares, Educação em Rede: uma abordagem sobre a prevenção das DSTS//HIV/SIDA nas escolas. Brasília: 2003.88p.
- ❖ Aprendendo sobre Aids e doenças sexualmente transmissíveis. Livro da família. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Coordenação de Saúde da Comunidade. Brasília, 2001.
- ❖ Bastos, F.I; Karam, M.L; Martins, S.M. Drogas, dignidade & Inclusão Social. A lei e prática de redução de danos. Ed 1. Aborda. Rio de Janeiro, 2003.
- ❖ Boletim ABIA. Editada pela ABIA. (publicação periódica).

- ❖ Boletim Ação Anti AIDS. Publicado por: Healthink Worldwide e ABIA. (publicação periódica e temática).
- ❖ Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde e prevenção nas escolas: guia para a formação de profissionais de saúde e de educação. Brasília, 2008.
- ❖ Catálogo projeto prisma: região sudeste. Rio de Janeiro: UERJ, 1999 (reúne recursos educativos sobre sexualidade e saúde reprodutiva).
- ❖ Coleção ABIA Saúde sexual e Reprodutiva, nº 4. Políticas Públicas de Saúde, Mulheres e DST/ e Aids: reajustando o olhar. Organizador: Margareth Arilha. ABIA, RJ 2001.
- ❖ Coleção ABIA. Saúde sexual e Reprodutiva, nº 2. HIV/AIDS, Transmissão Heterossexual e Métodos de Prevenção controlados pelas mulheres. Organizadora: Regina Maria Barbosa. ABIA, RJ 2001.
- ❖ Coleção ABIA. Saúde sexual e Reprodutiva, nº 3. A feminização da Epidemia de AIDS no Brasil: determinantes estruturais e alternativas de enfrentamento. Organizador: Francisco Inácio Bastos. ABIA, RJ 2001.
- ❖ Coleção ABIA. Saúde sexual e Reprodutiva, nº 1. Passagem segura pela vida adulta: oportunidades e barreiras para a saúde sexual dos jovens brasileiros. Organizadores: Maria Cristina Pimenta, Luís Felipe Rios, Veriano Terto Júnior e Richard Parker. ABIA, RJ 2001.
- ❖ Comigo Não! Projeto Ciranda da Solidariedade II. Apoio: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de DST e AIDS e Sociedade de amigos Vila Kennedy. (s/d).
- ❖ Cruz, E. F & Brito, N. Fios da Vida. Tecendo o feminismo em tempos de Aids. Grupo de apoio à vida. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Brasília, 2000.
- ❖ Daniel falando sobre Aids e Letícia falando sobre Aids. Ministério da Saúde. Coordenação DST e AIDS Ed. Ave- Maria. (s/d).
- ❖ GTPOS/ABIA/ECOS - Guia de Orientação Sexual. Diretrizes e Metodologia, São Paulo, 1994.
- ❖ Guia para profissionais de Rádio e para profissionais da Área de Saúde. Vozes em sintonia. Falando sobre DST/AIDS. Coleção DST/AIDS Nº. 56. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST/AIDS. Brasília 2003.
- ❖ Homossexualidade e AIDS no Brasil. Rio de Janeiro: ABIA, 2001.

- ❖ Manual de redução de danos. Saúde e cidadania. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST/AIDS. Nº 42. Brasília 2001.
- ❖ Manual do Adolescente e Jovem activista. Ministério da Saúde da República Federativa de Moçambique e Ministério da Saúde do Brasil. Coordenação Nacional de DST/AIDS, Brasília 2003.
- ❖ Manual do Multiplicador Adolescente. Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de DST/AIDS, Brasília, 1997 e 2003.
- ❖ .Ministério da Saúde/ Programa Nacional de DST e Aids/ Caderno “Direitos Humanos e HIV/AIDS: avanços e perspectivas para o enfrentamento da epidemia no Brasil”. Brasília, 2008.
- ❖ Ministério da Saúde/ Secretaria de Atenção à Saúde – Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cartilha Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Brasília, 2006.
- ❖ Monteiro, S. Qual prevenção? Aids, Sexualidade e Gênero em uma favela carioca. Editora Fiocruz: Rio de Janeiro, 2002.
- ❖ Monteiro, S; Rebello, S; Castello Branco, C; Cruz, M. Educação, drogas e saúde: uma experiência com educadores de programas sociais (RJ, Brasil). Fundação Oswaldo Cruz/IOC, Rio de Janeiro, 2008. A publicação pode ser solicitada ao Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde/IOC pelo email: **zigzaims@ioc.fiocruz.br**
- ❖ Projeto H: Série Trabalhando com homens Jovens. Cadernos nº 1 Sexualidade e Saúde Reprodutiva; nº 2 (Paternidade e Cuidado); nº 3 (Da violência para Convivência); nº 4 (Razões e Emoções) nº 5 (Prevenindo e Vivendo com VIH/SIDA). Realização: Programa Papai. Coordenação: Instituto Promundo. Apoio: ECCOS Salud y genero, IPPF e OPS; São Paulo, Brasil 2001.
- ❖ Ribeiro, M. - Mamãe, como eu nasci? Ed. Salamandra, Rio de Janeiro, 1988.
- ❖ Saber viver Adolescência e AIDS. Experiências e reflexões sobre o tema. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS, Janeiro 2004.
- ❖ Saber viver. Unidos contra o preconceito. Jovens soropositivos e soronegativos frequentam Grupo de Incentivo à Vida. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS Vida, Janeiro, 2004.

- ❖ Se liga Galera! Cartilha de prevenção à Aids para adolescentes. Realização: Núcleo de Estudos de Saúde do Adolescente da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e Chilhope. Apoio: USAID e AIDSCAP Brasil. (s/d).
- ❖ Uma Babá mais que perfeita. Cartilha de treinamento para funcionários de casas de apoio para crianças HIV positivo. Sociedade Viva Cazuza em convênio com o Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Controle de DST/Aids/PNUD. (s/d).
- ❖ Villela, W. Oficinas de sexo mais seguro para mulheres. Abordagens metodológicas e de Avaliação. NEPAIDS. São Paulo, 1996.

### **Jogos, Vídeos e Acervos**

- ❖ JOGO DA ONDA, um jogo sobre a prevenção do uso indevido de drogas, desenvolvido no Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde (Instituto Oswaldo Cruz), FIOCRUZ e editado pelas Edições Consultor, Rio de Janeiro.  
<http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=44>
- ❖ BANCO DE MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE DST/Aids E TEMAS AFINS 1990-2000, Monteiro, Simone; Vargas, Eliane. Consórcio de Informações Sociais da Anpocs (CIS) <http://www.nadd.prp.usp.br/cis/index.aspx>.
- ❖ VÍDEO SAÚDE DA FIOCRUZ: serviço de produção e distribuição de material audiovisual, voltado para atender demandas nas áreas de ensino e pesquisa em saúde; os pedidos de cópias podem ser acessados pela Internet, telefone ou fax: (21) 3865-3131; Fax: (21) 2270-2668;  
<http://www.cict.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=47>

### **Fontes para consulta:**

- ❖ SITE do PROGRAMA NACIONAL DE DST/Aids: [www.aids.gov.br](http://www.aids.gov.br)
- ❖ Disque SAÚDE: 0800611997 ou acesse o site: <http://www.saude.gov.br>
- ❖ REDEFAX - INFORMATIVO ELETRÔNICO DA REDESAÚDE. Articulação do movimento de mulheres e feministas, criada em 1991 para atuar em defesa da garantia e ampliação dos direitos sexuais e direitos reprodutivos.  
<http://www.redesaude.org.br>

- ❖ COMISSÃO DE CIDADANIA E REPRODUÇÃO. Divulga, Monitora e influencia a pauta da mídia em relação à legislação e as políticas públicas relativas à saúde reprodutiva e sexualidade. Rua Morgado de Mateus, 615 CEP 04015-902 – São Paulo – SP Tel.: (011) 5574-0399 Fax.: (011) 5575-7372: <http://www.ccr.org.br>
- ❖ CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DA ABIA Av. Presidente Vargas, 446/13º andar Centro - Rio de Janeiro Tel. 21 2223 1040 - Fax. 21 2253 8495 [www.abiaids.org.br](http://www.abiaids.org.br)
- ❖ GRUPO PELA VIDDA <http://www.pelavidda.org.br/>

## Propostas de Atividades

### ESCLARECIMENTO DE VALORES E CONCEPÇÕES

#### Objetivo:

- Discutir as concepções que os participantes têm de determinado assunto.
- Demonstrar que os valores e concepções variam de acordo com as pessoas.
- Identificar que um problema pode ser causado por diferenças de valores e concepções.

#### Instrução/Discussão:

- Solicitar que cada participante escreva uma frase que responda a uma pergunta a respeito de um tema selecionado previamente.
- As frases deverão ser pregadas na parede. O educador e os participantes deverão agrupar as frases por similaridade, de modo que na parede deverão ficar pendurados alguns grupos de frases.
- Em seguida, os participantes vão escolher e se agrupar em torno do grupo de frases que, na sua opinião, responde à questão formulada e discutir os motivos da escolha.
- Em plenária, cada subgrupo expõe os resultados da discussão final acerca do grupo de frases escolhido.

#### Observações:

- O educador funciona como introdutor da tarefa, deve organizar cada uma de suas etapas, de forma que o grupo não se disperse.
- No momento de categorização das frases, o educador deve funcionar como um facilitador para que o grupo explicita critérios de agrupamento.

## OS CARTAZES E O GRUPO

### **Objetivo:**

- Estimular a descontração, a comunicação, a empatia e a criatividade, através da linguagem plástica e gráfica.
- Estimular a interação e o trabalho em grupo.

### **Instrução:**

- Distribuir a cada participante um pedaço de cartolina ou uma folha de papel em branco.
- Cada participante deverá escolher duas ou três canetas hidrográficas, lápis de cera ou cor, ou pincéis atômicos, nas cores que quiser.
- Devidamente munidos destes materiais, deverão sentar-se em roda, um ao lado do outro, no chão ou em carteiras que permitam a livre movimentação dos cartazes.
- O instrutor dará o tema a ser trabalhado (exemplo de temas: O que é Aids? Como a Aids pode ser transmitida? Como se prevenir da Aids?), para a elaboração dos cartazes coletivos.
- Dará dois minutos para que os participantes expressem sua idéia no papel ou cartolina à sua frente. Ao término deste tempo, dará um sinal e cada participante deverá passar seu cartaz ao companheiro da direita, que deverá dar continuidade à idéia encontrada.
- Do segundo momento em diante, o educador deverá dar apenas um minuto. O mesmo procedimento será repetido a cada minuto (passar o cartaz para a direita) até que os cartazes retornem ao ponto de partida, ou seja, ao participante que expressou a primeira idéia.
- Os cartazes deverão ser expostos para a observação de todos e para os comentários.

**Discussão:**

- Como o grupo sentiu a experiência?
- O que facilitou a elaboração dos cartazes?
- O que dificultou?
- Como cada um interpreta os diferentes cartazes? O que explicitam?
- O que poderia ser complementado?

**Observação:**

- O educador pode participar desde que consiga marcar o tempo.

**DISCUSSÃO DE CASO****Objetivo:**

- Analisar um problema ou tema em todos os seus aspectos.
- Analisar um problema ou tema do ponto de vista da multideterminação fatorial.
- Identificar alternativas de solução para problemas.

**Instrução:**

- O educador deve formar subgrupos de cinco a oito elementos
- Cada participante recebe um exemplar escrito do caso analisado.
- Solicitar aos subgrupos que discutam e analisem o caso proposto, procurando identificar todas as variáveis que determinam o problema. Procurar identificar as relações e o peso das variáveis na determinação do problema.
- O produto do trabalho poderá ser apresentado:
  - . por escrito;
  - . como um desenho, diagrama ou colagem coletiva;
  - . como uma dramatização;
  - . de forma aberta, do modo que o grupo julgar mais significativo.
- É conveniente que o educador escolha uma destas formas, pois se o produto for muito heterogêneo pode dificultar a discussão posterior.
- Terminada a discussão em grupo, os trabalhos devem ser apresentados e abrem-se a plenária.

**Discussão:**

- Qual foi o processo do grupo para atingir os resultados apresentados?
- Quais as dificuldades e facilidades surgidas?
- Quais as propostas levantadas? Quais as mais viáveis e como operacioná-las?
- Como este processo ocorre frente a casos concretos no dia-a-dia?

**Observações:**

- A técnica fica tanto mais enriquecida quanto maior for a participação. Neste sentido, o educador deve funcionar como um facilitador, estimulando a participação individual de todos no grupo.
- Apresentar o produto sob uma forma plástica (cartaz) pode facilitar a colocação de idéias e conceitos que o grupo não está habituado a verbalizar.
- Quanto maior a profundidade de análise que se espera do grupo, mais detalhado deve ser o relato do caso.
- Para incrementar o debate, recomenda-se a discussão de notícias de jornais, revistas e criação de estórias acerca de temas referentes à Aids, como por exemplo:
  - . o controle da qualidade do sangue;
  - . o tipo de atendimento hospitalar;
  - . o preconceito em relação ao portador de HIV;
  - . a obrigatoriedade do teste;
  - . a religião e a Aids;
  - . a convivência com um portador do HIV;
  - . a prevenção da Aids com usuários de drogas endovenosas.

**DRAMATIZAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO****Objetivo:**

- Vivenciar relação de poder/autoridade.
- Explicar/aprofundar idéias e conceitos.
- Sistematizar conhecimentos.

**Instrução:**

- Esclarecer que o grupo, ou parte dele, deverá dramatizar uma situação de poder/autoridade.
- Solicitar voluntários para a dramatização e pedir que cada um deles defina seu papel.
- Solicitar aos que não se voluntariaram que observem atentamente e anotem o que acharem importante.

### **Discussão:**

- Como cada voluntário se sentiu no papel?
- Facilidades e dificuldades.
- Como foi percebida a postura de cada personagem?
- Que tipos de relações se estabeleceram?
- Em que situações do cotidiano tais relações e posturas aparecem?

### **Observações:**

- Neste jogo o educador atua como alguém que introduz a tarefa e controla suas etapas. Desta forma deve evitar participar da discussão do grupo e da montagem da dramatização; seu papel é mais de observador.
  - Pode, no entanto, paralisar a dramatização e sugerir a troca de papéis.
- Caso o grupo fique “envergonhado” com a tarefa ..... retomar, que o jogo tem por objetivo chegar a uma imagem do grupo, de como ocorre a situação proposta.

### **O jogo não visa:**

- ... avaliar se a dramatização ficou bonita ou não;
- ... interpretar o conteúdo do que foi apresentado pelos participantes;
- ... avaliar o desempenho dos participantes (individual ou grupal).

Caso algum dos participantes monopolize ou dirija sozinho a tarefa...

... retomar, que a dramatização deve expressar o consenso do grupo e que, portanto, todos devem participar de sua elaboração.

Caso o grupo tenda a solicitar aprovação ou participação do instrutor na elaboração da dramatização...

... retomar, que o trabalho não visa avaliar o desempenho do grupo ou de qualquer dos seus participantes, o que descarta a necessidade de aprovação;

... o trabalho é do grupo tem por finalidade levantar as diferentes possibilidades de compreensão do tema proposto; a partir do que o educador poderá desenvolver o conteúdo.

**Material necessário:**

— O que houver na sala.

## O TRIBUNAL DO JÚRI

**Instruções:**

Nossa próxima atividade chama-se O TRIBUNAL DO JÚRI. Para realizá-la vamos dramatizar um julgamento, no qual a ré será a questão:

“As escolas devem aceitar, sem restrições, pessoas (alunos, professores, funcionários) portadores do HIV”.

Para montarmos o tribunal, trabalharemos em quatro grupos:

- Grupo de defesa
- Grupo de acusação
- As testemunhas
- O júri

Para preparar a tarefa, os grupos deverão:

**Defesa/Acusação:**

- levantar toda a argumentação possível para acusar/defender a ré;
- a argumentação pode incluir relato de casos e/ou exemplos;
- definir quem serão as testemunhas de defesa/acusação (nome, de onde vêm, o que fazem e sobre o que falarão);
- eleger três advogados em cada grupo.

**Júri:**

— Estabelecer quais serão os critérios para julgar a ré. São exemplos de critérios: consistência das argumentações, veracidade dos exemplos etc.

**Testemunhas:**

— Levantar argumentos de defesa e acusação. As testemunhas trabalharão com o improviso. Serão solicitadas pela defesa/acusação identificadas e deverão assumir o papel que lhes for delegado. Assim, improvisarão seus depoimentos de defesa/acusação.

### **Regras de Funcionamento do Tribunal:**

1 – Apenas os três advogados eleitos nos grupos de defesa e acusação terão direito a voz. O restante dos grupos funcionará como apoio, podendo passar bilhetes e cochichar.

2 – Defesa e acusação terão rodadas de dois minutos para apresentar argumentos e chamar testemunhas. Serão dadas tantas rodadas quantas forem necessárias, a critério dos juízes.

3 – As réplicas só poderão ser feitas nos tempos de cada grupo.

4 – As testemunhas poderão ser criadas à vontade. Ao chamar uma testemunha, os advogados deverão identificá-la, para que o colega chamado possa improvisar seu depoimento.

5 – Quando os juízes definirem o término do julgamento, o júri terá um tempo para se reunir e chegar a um veredicto.

6 – Findo este tempo, deverão apresentar o veredicto e justificá-lo. Se for necessário, a justificativa poderá ser individual.

### **Observação:**

Propostas de algumas questões que podem ser desenvolvidas tanto pela acusação, quanto pela defesa:

- . É seguro conviver com o portador do vírus HIV?
- . O que fazer ao saber que alguém tem Aids na escola?
- . O portador do vírus precisa de uma atenção especial?
- . Quais os riscos do portador de HIV ao freqüentar a escola?
- . Quem deve saber da existência de um portador de HIV na escola?
- . Todos os membros da escola devem fazer o teste anti-HIV?
- . O contato social pode transmitir a Aids?
- . Que direitos legais tem o portador de HIV?
- . Como proceder quando um portador de HIV sofrer um sangramento?

